

OVISA

Orientação para Vivência Sacramental
Núcleo São Joaquim – Lorena/ SP / REGIONAL I

REUNIÃO DE GRUPO DE PERSEVERANÇA

Acolhida / Animação e Boas Vindas
Oração Inicial - Vinde Espírito Santo



TEMA: **A EDUCAÇÃO SEXUAL DA CRIANÇA: VERDADE E SIGNIFICADO**

Leitura Bíblica “Finalmente, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso ou que de qualquer modo mereça louvor” (Fl 4,8).

Reflexão: **A educação para o amor**

A educação para o amor como dom de si constitui também a premissa indispensável para os pais chamados a oferecer aos filhos uma clara e delicada educação sexual. Diante de uma cultura que “banaliza” em grande parte a sexualidade humana, porque a interpreta e a vive de maneira limitada e empobrecida coligando-a unicamente ao corpo e ao prazer egoístico, o serviço educativo dos pais deve dirigir-se com firmeza para uma cultura sexual que seja verdadeira e plenamente pessoal. A sexualidade, de fato, é uma riqueza de toda a pessoa - corpo, sentimento e alma - e manifesta o seu significado íntimo ao levar a pessoa ao dom de si no amor. Este direito e dever fundamental dos pais, deve atuar-se sempre sob a sua solícita guia, quer em casa quer nos centros educativos escolhidos e controlados por eles. Neste sentido a Igreja reafirma a lei da subsidiariedade, que a escola deve observar quando coopera na educação sexual, ao imbuir-se do mesmo espírito que anima os pais. É absolutamente irrenunciável a educação para a castidade como virtude que desenvolve a autêntica maturidade da pessoa e a torna capaz de respeitar e promover o “significado nupcial” do corpo. Melhor, os pais cristãos reservarão uma particular atenção e cuidado, discernindo os sinais da chamada de Deus, para a educação para a virgindade como forma suprema daquele dom de si que constitui o sentido próprio da sexualidade humana. Este dever educativo deve conduzir os filhos a conhecer e a estimar os valores éticos e as normas morais como necessária e preciosa garantia para um crescimento pessoal e responsável na sexualidade humana. Um sistema de informação sexual desligado dos princípios morais, tão frequentemente difundido, não é senão uma introdução à experiência do prazer e um estímulo que leva à perda – ainda nos anos da inocência – da serenidade, abrindo as portas ao vício.

Dificuldade do ambiente cultural

Em nossa época se manifesta uma grande crise da verdade e, em primeiro lugar, crise de conceitos. Os termos “amor”, “liberdade”, “dom sincero” e até mesmo os de “pessoa”, “direitos da pessoa”, significarão na realidade aquilo que por sua natureza contêm? Somente se a verdade acerca da liberdade e da comunhão das pessoas no matrimônio e na família readquirir o seu esplendor, é que se desencadeará verdadeiramente a edificação da civilização do amor. O utilitarismo é uma civilização da produção e do desfrutamento, uma civilização das “coisas” e não das “pessoas”. A mulher pode tornar-se para o homem um objeto, os filhos um obstáculo para os pais, a família uma instituição embaraçante para a liberdade dos membros que a compõem. Para convencer-se disto, basta examinar certos programas de educação sexual introduzidos nas escolas, não obstante o frequente parecer contrário e até os protestos de muitos pais; ou então as tendências pró-abortivas, que em vão procuram esconder-se atrás do chamado “direito de escolha” (pro choice) por parte de ambos os cônjuges, e particularmente por parte da mulher. O chamado “sexo seguro”, propagandeado pela “civilização técnica”, na realidade é, sob o perfil das exigências globais da pessoa, radicalmente não seguro, e mais, gravemente perigoso. A verdade, somente a verdade, vos preparará para um amor, que se possa chamar “belo”. Um amor reduzido à mera satisfação da concupiscência (cfr. 1Jo 2,16), ou a um “uso recíproco” do homem

e da mulher, torna as pessoas escravas das suas fraquezas. Certos “programas culturais” modernos favorecem essa escravidão; “jogam” com as fraquezas do homem, tornando-o assim sempre mais débil e indefeso.

Preparar para a relação com os outros

Tampouco se há de descurar, no contexto da educação, a questão essencial da opção vocacional e, nela, particularmente a preparação para a vida matrimonial. Mas não se deve esquecer que a preparação para a futura vida de casal é sobretudo tarefa da família. A preparação remota tem início desde a infância, naquela sábia pedagogia familiar, orientada a conduzir as crianças a descobrirem-se a si mesmas como seres dotados de uma rica e complexa psicologia e de uma personalidade particular com as forças e fragilidades próprias. É o período em que é infundida a estima por todo valor humano autêntico, quer nas relações interpessoais, quer nas sociais, com tudo o que significa para a formação do carácter, para o domínio e reto uso das inclinações próprias, para o modo de considerar e encontrar as pessoas do outro sexo.

Reflexões do dirigente: Diálogo

- 1) Por que é primordial a educação sexual dos filhos?
- 2) Que valores estão unidos à sexualidade?
- 3) Por que é necessário que os pais estejam presentes nas escolas dos próprios filhos e controlem os cursos ou palestras sobre educação sexual?
- 4) Como formar os filhos, desde pequenos, para a sua futura possível vocação ao matrimônio?

AVISOS E COMUNICADOS DO MOVIMENTO E DA IGREJA

PROPÓSITO:

MARCAR A DATA DO PRÓXIMO ENCONTRO DE PERSEVERANÇA.

Fonte Manual Vivendo o OVISA